



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 70/2009  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## O PRAGMATISMO DE LULA

O que irrita sobremaneira a nossa direita política é o pragmatismo do Presidente Lula. É um operário, sem muito estudo e sem gosto pela leitura, que tem compromissos com os interesses da classe trabalhadora e com a justiça na distribuição dos frutos da economia, e que traz, inatos, a sabedoria da negociação política e o senso bem dosado do pragmatismo nas suas ações.

Os compromissos de Lula colocam-no, evidentemente, na vertente política da esquerda, e, objetivamente, seu comando aponta para realizações que, na resultante, mostram um perfil nitidamente esquerdista. E o pressuposto do pensamento da outra vertente é de que a esquerda, marcada por uma sensibilidade humanista excessiva, tende a cair na poesia política, no devaneio de metas e projetos inviáveis, irrealistas. E Lula, ao contrário, tem o sentido de realidade bastante forte para evitar o romantismo e pautar-se por um pragmatismo tão claro quanto aquele que a direita considera seu apanágio.

É precisamente este pragmatismo que leva Lula a defender a permanência de Sarney na presidência do Senado. Poder-se-iam levantar algumas outras razões para essa defesa: a própria preservação do Senado como Instituição, e também o fato de que o ataque cerrado a Sarney, no fundo, é uma estratégia de escolha de um bode expiatório, cuja punição, por ela mesma, purificaria toda a Instituição, sem precisar alcançar todos os culpados, já que a cumplicidade, no caso, é muito ampla, compreende uma vasta maioria, pelo menos todos aqueles que passaram por cargos nas mesas diretoras dos últimos dez ou vinte anos.

Mas o que move Lula não é qualquer razão deste tipo mas a percepção clara dos riscos de uma queda de Sarney que leve junto o PMDB em derrocada, e o deixe, a ele, Presidente, completamente desarvorado no Congresso. Não sei se todo mundo sabe o que é, numa democracia, governar com um Congresso em oposição enraivecida, sequioso de derrubar o Governo para assumir o Poder. Eu sei por experiência, já caí neste erro imperdoável e sofri o linchamento. Lula sabe por intuição, por sensibilidade de negociador hábil, e não quer, nem de longe, correr o risco.

O carisma da sua figura, a força da expressão da sua comunicação e as realizações do seu governo nos campos da justiça social e da afirmação nacional tornam inabalável seu prestígio popular, de tal forma que ele pode afrontar a opinião pública trabalhada pelas denúncias sucessivas (e interessadas na derrubada de Sarney, do PMDB e do Governo em 2010) e sair-se ileso do embate. Terá o PT, entretanto, enquanto partido, esta mesma imunidade? Ele sabe que não, o PT, e esperneia entre o dever de lealdade ao Governo e ao seu Presidente, e o instinto de sobrevivência, e os seus compromissos éticos, já tão desgastados no episódio que o atingiu duramente há pouco tempo, e derrubou dois dos seus presidentes (José Dirceu e Genoio).

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 70/2009  
Contatos: secretaria@isb.org.br

É assim a Política, que frequentemente coloca em oposição a moral ou a eficácia, os deveres de lealdade em relação ao líder e à causa ou em relação ao sentimento moral de cada um e do povo em geral.

Por isso mesmo é uma atividade fascinante, e altamente nobre, que exige soluções, comportamentos que satisfaçam simultaneamente a compromissos contraditórios, em nome da razão maior que é a do bem-estar da Nação e de sua população. Comportamentos que não têm absolutamente nada que ver com a sem-vergonhice, a corrupção deslavada, a desonestidade e o oportunismo cínico que, em paralelo, medram abundantemente no seu campo de ação, aqui e no mundo inteiro. Comportamentos que confiam no instinto popular de separação do joio do trigo. Por isso mesmo é uma atividade, no fundo, respeitada, a ponto de levar a opinião nacional a compreender e aceitar, nos políticos, certas ações e decisões que, ordinariamente, seriam de pronto condenadas.

Essas ações e decisões extremamente difíceis, que exigem qualidades excepcionais, encontram o pleno restabelecimento da sua qualidade ética "a posteriori", com o passar do tempo, que abre a revelação e a compreensão das circunstâncias que as determinaram. É muito difícil julgá-las no presente, mas nesse futuro mediano as condições se clarificam e o julgamento se pode fazer cristalinamente.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)